AUTARQUIA MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE CAMBÉ - CAMBÉ PREVIDÊNCIA
REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS ATA Nº 117

Ao décimo terceiro dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e quatro (2024), às 17:30h na sede desta Autarquia Cambé Previdência, reuniram-se os membros nomeados de acordo com o Decreto Municipal nº 162/2022, para reunião ordinária do Comitê de Investimentos da Autarquia Cambé Previdência onde estavam presentes eu, Luciana Kaguiama, juntamente a senhora Andréia Cristina da Silva e o senhor Eduardo Anzola Pivaro. Pauta: 1) Análise do Demonstrativo Financeiro do mês de fevereiro de 2024 e rendimentos das aplicações financeiras através de extratos e relatórios eletrônicos; 2) cenários político e econômico; 3) Alocação de recursos previdenciários. Item 1) da pauta: O resultado dos rendimentos das aplicações financeiras em 29/02/2024 foi de R$ 1.455.199,73, corroborando com o resultado mensal de R$ 633.500,26. Item 2) da pauta: Cenário Político e Econômico: Retrospectiva: Os mercados domésticos fecharam a semana em baixa, após a Petrobras encaminhar à Assembleia Geral Ordinária uma proposta de distribuição de dividendos sem pagamentos extraordinários. O Ibovespa, no qual a Petrobras tem forte participação, encerrou a sexta-feira aos 127.070 pontos, com queda de 1,63% na semana. Já o dólar subiu quase 1% apenas na sexta e chegou aos R$ 4,981, também pelo "efeito Petrobras", mas contando com forte influência do payroll nos Estados Unidos. No Brasil, a semana foi marcada por resultados fiscais. O setor público consolidado registrou superávit primário de 102,6 bilhões de reais em janeiro, devido principalmente ao aumento da arrecadação do governo central e dos estados (como a tributação sobre os fundos exclusivos), à medida que os gastos também cresceram. A dívida bruta do governo geral chegou em 75% do PIB em janeiro e deve continuar crescendo ao longo dos próximos anos. A expectativa é que a arrecadação tributária siga crescendo e deve contribuir positivamente para o resultado primário, mas não deve ser suficiente para compensar o forte aumento de gastos. Em janeiro, a balança comercial brasileira registrou um superávit recorde de US$ 4,4 bilhões, impulsionado pelas exportações de matérias-primas como petróleo e minério de ferro. Embora a conta corrente tenha apresentado um déficit de US$ 5,1 bilhões, o déficit de 12 meses (US$ 24,7 bilhões), foi consideravelmente menor que a média recente, fortalecendo o balanço de pagamentos. Além disso, as entradas líquidas de Investimento Direto no País (IDP) aumentaram para US$ 8,7 bilhões em janeiro, indicando uma recuperação após um período de enfraquecimento em 2023, contribuindo para a estabilidade econômica brasileira. A produção industrial brasileira recuou em janeiro, com resultado de -1,6% na margem, após 5 altas consecutivas. A queda pode ser explicada com recuo do setor extrativo, que vinha sustentando a balança comercial. Apesar desse resultado, 19 das 25 classes de atividade industrial avançaram, com destaque a produção de bens de capital, que subiu pela primeira vez desde agosto de 2023. O cenário reforça que a economia deve desacelerar em 2024, com recuo moderado do PIB e inflação controlada. O destaque da semana foi dado ao mercado de trabalho norte-americano, que surpreendeu novamente. Com 275.000 vagas de empregos geradas no mês de fevereiro, o número foi maior que as 198.000 esperadas pelo mercado. A taxa de desemprego permanece em níveis historicamente baixos, em 3,9%. Os dados corroboram com o cenário do mercado de trabalho aquecido e o Fed deve manter cautela para indicar a queda de juros adiante. Na Europa, o Banco Central Europeu manteve a taxa de juros de depósitos em 4%, como era esperado. Na China, o governo central manteve a meta de crescimento do PIB em 5% para 2024 e, para isso, deve manter fortes estímulos, como corte no compulsório, emissão de títulos de longo prazo para desenvolvimento do país, com foco no setor imobiliário. Relatório Focus: As projeções dos analistas para a inflação de 2024 e para a evolução do PIB no ano subiram ligeiramente nesta semana, segundo dados divulgados nesta terça-feira (12) pelo Relatório Focus do Banco Central. A pesquisa, que é divulgada às segundas-feiras, foi adiada para hoje, por conta das paralisações dos funcionários do BC. Inflação: A estimativa do IPCA para este ano passou de 3,76% para 3,77% na semana, enquanto a previsão para a inflação de 2025 foi mantida em 3,51% pela segunda semana seguida. A projeção para 2026 continua em 3,50%, nível igual ao dos últimos 36 boletins Focus, a mesma taxa de variação esperada para a inflação de

2027. PIB: Para o produto interno bruto PIB, a mediana das projeções de 2024 avançou de uma expansão de 1,77% para 1,78%. A projeção para 2025 continuou em 2,0% pela 13ª semana seguida e a de 2026 está em 2,0% há 31 semanas em sequência. A estimativa também está em 2,0% para 2027, há 33 semanas. Selic: Sobre as projeções para a taxa básica de juros (Selic), o Boletim Focus mais uma vez não teve alterações em todo o horizonte da pesquisa. A estimativa para 2024 permaneceu em 9,00%, patamar estável há 11 semanas, segundo os analistas. A previsão para 2025 continuou em 8,50%, enquanto a projeção para 2026 permanece nos mesmos 8,50% há 32 semanas seguidas. A taxa esperada para 2027 também está em 8,50%. Câmbio: A mediana das projeções para o dólar também ficou estável em todo o horizonte, está em R$ 4,93 para 2024, em R$ 5,00 para 2025, em R$ 5,04 para 2026 e em R$ 5,10 para 2027. Resultado Primário: A projeção para o resultado primário em 2024 piorou um pouco na semana, passando e um déficit de -0,78% do PIB para -0,79% do PIB, enquanto a estimativa para 2025 continuou em -0,60% do PIB. Para 2026, a estimativa se manteve em -0,50% do PIB. Já para 2027, a previsão passou de -0,29% do PIB para -0,30% do PIB. Dívida Pública: Para a dívida líquida do setor público, a projeção de 2024, que estava em 63,74% do PIB, passou para 63,64% do PIB. A estimativa para 2025 se manteve em 66,50% do PIB, enquanto a de 2026 caiu de 68,65% do PIB para 68,55% e a de 2027 se manteve em 70,30% do PIB. Balança Comercial: A projeção para a balança comercial brasileira em 2024 avançou de US$ 80,98 bilhões para US$ 82 bilhões, e a estimativa para 2025 também cresceu, de um saldo positivo de US$ 72,05 bilhões para US$ 74,55 bilhões. A estimativa para 2026 permaneceu nos mesmos US$ 77,80 bilhões da semana anterior, e a de 2027 ficou nos mesmos US$ 79,80 bilhões. Item 3) da pauta: Optamos por manter as alocações atuais e, para os próximos recebimentos deste RPPS, optamos por alocações em aplicações vinculadas ao índice CDI, sendo o que acreditamos ser o mais prudente para este momento, tendo em vista o cenário político e econômico atual. Durante as últimas semanas, a Diretora Administrativa e Financeira, e também membro deste comitê de investimentos atendeu presencialmente as entidades: Sisprime (15/02/2024), Banco Santander (27/02/2024) e Banco Bradesco (13/03/2024), para a apresentação dos cenários econômicos e fundos de investimentos disponíveis para alocação. Nada mais havendo a relatar eu, Luciana Kaguiama encerro a presente ata que se de acordo, será assinada por mim e pelos demais membros.

gov.br Documento assinado digitalmente
ANDREIA CRISTINA DA SILVA
Data: 14/03/2024 13:49:46-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Andréia Cristina da Silva
Membro

ASSINADO DIGITALMENTE
EDUARDO ANZOLA PIVARO
A conformidade com a assinatura pode ser verificada em:
http://serpro.gov.br/assinador-digital
SERPRO

Eduardo Anzola Pivaro
Membro

gov.br Documento assinado digitalmente
LUCIANA KAGUIAMA
Data: 14/03/2024 11:08:34-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Luciana Kaguiama
Membro/Secretária